



PICO DA DOENÇA
As próximas semanas devem fazer os casos de coronavírus atingirem o pico, o que exige medidas restritivas desde já.

PARA MANTER AS PESSOAS EM CASA DURANTE A QUARENTENA; SÃO JOSÉ FARÁ PESQUISA PARA IDENTIFICAR CONTAMINAÇÃO NO MUNICÍPIO

5 SINTOMAS
Principalmente respiratórios, como tosse, coriza e dificuldade para respirar. Pode dar febre.

6 TRANSMISSÃO
Saliva, espirro e tosse, contato com pessoa ou objeto contaminado e depois mão no rosto.

7 MORTE
Pode ocorrer em virtude de complicações da infecção, como por exemplo, insuficiências respiratórias.

8 PREVENÇÃO
Lavar as mãos, cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir, manter ventilação e isolamento.

9 DISTANCIAMENTO SOCIAL
Medida considerada mais adequada para evitar aumento dos casos de coronavírus num local.

PERIGO CURVA



Médicos dizem que sistema de saúde não vai suportar aumento de infectados graves, com o afrouxamento das regras de isolamento



Divulgação

na RMVale; interior é palco de preocupação devido à queda no isolamento

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da redação
@jornalovale

Com o nível mediano de isolamento social atualmente adotado no estado de São Paulo, diz a ciência, a epidemia do coronavírus já periga atingir entre 20 e 25 mil pessoas nas próximas semanas.

Se houver relaxamento das restrições, o que já vem acontecendo, o número sobe para 150 mil, seis vezes mais. Mas pode se multiplicar por 10.

A conta é feita pelo médico Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan e coordenador da rede de laboratórios que testam a doença no estado.

As mortes também seriam mais frequentes, podendo pulir de 500 para 5.000.

O estudo foi feito por grupo de infectologistas do Butantan, da Fiocruz e da UnB (Universidade de Brasília) para orientar as ações do Estado, que defende um isolamento mais rigoroso, de ao menos 70% da população.

“Temos que ter acima de 70% de redução na mobilidade. Precisamos chegar nesse nível. É a única medida eficaz para reduzir a taxa de infecção. O decréscimo dessa curva nos preocupa”, disse Covas.

*600

Moradores de São José farão parte de pesquisa da prefeitura para identificar a contaminação pelo coronavírus na cidade.

SAÚDE

“Nossa curva está subindo. Temos que tomar providências para achatá-la”.

José Henrique Germann
Secretário de Saúde de SP



O estudo mostra os impactos de cada medida de restrição.

Sozinho, o distanciamento social é capaz de “segurar” 25% da população. O fechamento das escolas eleva taxa para perto de 50%. O autoisolamento e o cancelamento de eventos públicos fazem subir ainda mais. A mitigação intensa eleva para mais de 75%.

Portanto, não é luxo diminuir a curva de crescimento da doença. É necessidade.

Sem qualquer mitigação, a saúde precisará de 18 mil leitos de internação em 60 dias, o que colapsa o sistema. Com medidas rigorosas, o número cai para 550.

“Nossa curva [de crescimento] está subindo. Temos que tomar providências para achatá-la, com isolamento social. Se ficar em 50% não vamos conseguir dobrar a curva”, afirmou José Henrique Germann, secretário de Saúde de São Paulo. ■

INICIATIVA

São José vai testar 600 moradores para fazer ‘mapa do vírus’ e regular medidas

TESTES. O prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth (PSDB), sabe que a cidade precisa se ‘armar’ contra o coronavírus. A população tem relaxado na quarentena. Movimentação crescente nas ruas do centro e em bairros da periferia desafiam a administração, que vai pesquisar a incidência da doença na cidade. Em parceria com o Instituto Indsat, pesquisadores e equipes da Secretaria de Saúde ba-

terão na porta de 600 moradores para saber a satisfação com as medidas tomadas no município e fazer teste rápido de contaminação. Os dados comporão um mapa da presença do vírus na cidade e será cruzado com outros indicadores. O resultado mostrará o rumo a tomar após o final da quarentena, em 22 de abril. Se a doença estiver sob controle, poderá haver flexibilização. Confira entrevista com o prefeito na página 16. ■